

**CONSUMO CONSCIENTE EM FUTUROS GESTORES: UM ESTUDO COMPARATIVO
EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM LONDRINA**

PABLO HENRIQUE PASCHOAL CAPUCHO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

THAIS ACCIOLY BACCARO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

JAQUELINE APARECIDA RAMINELLI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

CONSUMO CONSCIENTE EM FUTUROS GESTORES: UM ESTUDO COMPARATIVO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM LONDRINA

1 INTRODUÇÃO

A temática sustentabilidade ganhou força conforme crises ambientais, econômicas e sociais começaram a se fazer presentes na rotina mundial e se tornou uma das principais metas para se alcançar pelo bem do planeta e de seus habitantes. Seguindo o relatório de Brundtland, publicado em 1987, o desenvolvimento sustentável deve buscar atender as necessidades atuais sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras levando em consideração os recursos limitados que a natureza dispõe.

Dentro desta discussão, a mudança de hábitos é um fator determinante para que o propósito da sustentabilidade seja atendido, pois é impossível que se alcance resultados diferentes ao persistir em ações repetidas, sem mudanças. A educação entra nesta discussão com o propósito de proporcionar a mudança paradigmática necessária na sociedade a fim de se alcançar a sustentabilidade.

A educação tem o potencial de formar valores, habilidades e capacidades na direção da sustentabilidade e é a peça chave para o desenvolvimento de uma cultura sustentável (TROMBETTA, 2014) e um pensamento voltado para o futuro (LIMA, 2003). O papel da educação vai além do simples ensinar, mas estimular capacidades reflexivas nos alunos (DEMAJOROVIC; OLIVEIRA DA SILVA, 2012; VASCONCELOS; SILVA JÚNIOR; SILVA, 2013; CLOSS; ANTONELLO, 2014) e, é a partir disso que foi criada a proposta da Educação para a Sustentabilidade (EpS).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceu o papel determinante da educação na temática e declarou o período de 2005 a 2014 como a Década das Nações Unidas de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Este movimento teve como premissa encorajar “mudanças no comportamento a fim de criar um futuro mais sustentável em termos de integridade ambiental, viabilidade econômica e uma sociedade justa para as gerações do presente e do futuro” (UNESCO, 2005). Atualmente, a Agenda Educação 2030, proposta no ano de 2015, busca educação para todos e prover o conhecimento e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável (UNESCO, 2016).

Conforme Trombetta (2014) discute, dentre as causas para a atual situação está o desenvolvimento econômico desenfreado que não levou em consideração os recursos naturais limitados que a natureza forneceu. Este desenvolvimento segue um modelo antropocêntrico onde o homem está acima da natureza e conta com uma ideologia de progresso ilimitado onde o consumo se tornou meio pela busca da felicidade, considerando-se uma ideologia presente na sociedade capitalista (LIMA, 2003). Segundo Gomes (2006), o consumo deve ser readequado conforme os pressupostos sustentáveis para que uma mudança seja efetiva de fato.

Para que exista uma consciência ecológica ou sustentável, “a formação desta consciência depende da educação” (GOMES, 2006, p. 24). A educação atua como peça chave na mudança para um paradigma sustentável, proporcionando assim um passo a diante em direção a sustentabilidade.

Nos cursos de Administração, o pensamento tradicional deixa de lado aspectos como a sustentabilidade e foca na obtenção de resultados e lucros (DEMAJOROVIC; OLIVEIRA DA SILVA, 2012; VASCONCELOS; SILVA JÚNIOR; SILVA, 2013). A inserção de novas temáticas na grade curricular do curso de dá de maneira reativa, normalmente por obrigações externas ou pressões da sociedade (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011). A discussão do tema sustentabilidade no campo é relevante, pois envolve empresas e indústrias ligadas

diretamente ao desenvolvimento econômico e as suas consequências, como o impacto, direto ou indireto, na vida das pessoas (CLOSS; ANTONELLO, 2014).

Neste sentido, a introdução da EpS nos cursos de Administração pode proporcionar o desenvolvimento de uma consciência sustentável nos futuros administradores. Tomando como referência o consumo consciente dos discentes para avaliar a consciência sustentável, este presente artigo tem como objetivo comparar o nível de consumo consciente entre discentes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública em Londrina antes e após a Educação para Sustentabilidade, tomando como base o questionário proposto por Silva, Oliveira e Gómez (2013). Esta pesquisa busca averiguar se a inserção da temática na grade curricular consegue proporcionar um impacto positivo nos discentes quanto aos seus hábitos.

O presente trabalho se justifica por, assim como quando uma pessoa está doente e precisa readequar sua alimentação ou seus hábitos, quando o mundo está sofrendo com as consequências da ação humana, o ser humano precisa readequar-se as novas necessidades do ambiente. As organizações têm um papel chave nessa mudança de paradigma, pois são os principais envolvidos na economia que ocasionou tudo isso com o desenvolvimento desenfreado (CLOSS; ANTONELLO, 2014).

Os estudantes de Administração de hoje são os futuros gestores e administradores de amanhã. A EpS pode oferecer um impacto importante na formação superior a longo prazo ao proporcionar aos futuros administradores uma consciência sustentável para que, ao levarem esta consciência para seu trabalho, as organizações se caminhem em direção à sustentabilidade. Ao avaliar o nível de consciência dos discentes quanto ao consumo, é possível compreender os impactos que a Educação para Sustentabilidade consegue proporcionar nos hábitos dos discentes e sua possível transposição para a sua carreira.

Este artigo está estruturado em cinco tópicos. Primeiro foi iniciado com uma introdução geral acerca do tema da pesquisa. Em seguida, foi levantado o referencial teórico abordando o consumo consciente e a EpS como um caminho para o desenvolvimento do consumo consciente nos discentes de Administração. O terceiro tópico apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa e, posteriormente, o quarto tópico apresenta a análise dos dados da pesquisa coletada para demonstrar o grau de consumo consciente dos discentes de Administração e a comparação entre duas instituições, sendo uma pública e uma privada. Por fim, o presente trabalho é encerrado com as considerações finais e as conclusões do trabalho desenvolvido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONSUMO CONSCIENTE

O consumo faz parte da existência humana e é através dele que a humanidade sobrevive: pelo consumo de água, alimento, das suas necessidades básicas. Por ser algo natural, poucas vezes se para refletir sobre ele (PINTO; BATINGA, 2016) e as pessoas acabam tomando caminhos que podem ser prejudiciais para o próprio indivíduo e para a sociedade. Principalmente quanto ao segundo ponto, por muitas vezes deixa-se de pensar no contexto em que se está inserido, pensando no consumo como algo que impacta apenas o próprio indivíduo, sem pensar na relação do consumo individual com a sociedade e com o mundo. Neste sentido, o consumo consciente pode auxiliar na discussão a respeito do consumo por proporcionar um viés mais reflexivo quanto ao estilo de vida consumista.

O consumo consciente é definido por Mutz (2014) como um aprendizado para consumir “bem”. Levando em conta os três aspectos do discurso sustentável de Brundtland (ambientais, sociais e econômicos), a autora defende que o consumir bem pode ser percebido em cada um deles da seguinte maneira:

Esse “bem”, do ponto de vista ambiental, implica a adoção de medidas para evitar o esgotamento dos recursos naturais planetários; do ponto de vista social, diz respeito à diminuição das desigualdades que dificultam a convivência entre grupos sociais distintos; do ponto de vista econômico, consumir “bem” envolve o cuidado no uso de nossos recursos financeiros pessoais de modo a preservar-se contra o superendividamento. (MUTZ, 2014, p. 122)

Pinto e Batinga (2016, p. 31) entendem como consumo consciente “a prática humana que considera seus impactos sobre o meio, como o resultado de um processo de reflexão baseado em um sentimento de pertencimento, nos quais as ações estão direcionadas para a busca de resultados coletivos”. Para se obter a consciência sobre o ato de consumir, portanto, é necessário que exista reflexão sobre o processo para superar a visão negativa e moralista do consumo e incorporar o consumo consciente como um estilo de vida que impacta na maneira como o cidadão consome e toma decisões (PINTO; BATINGA, 2016). Essa mudança pode ser urgente nos cidadãos jovens em desenvolvimento que cresceram no paradigma dominante de consumo imposto pelo modelo social atual.

Beck e Pereira (2012) entrevistaram três grupos de gerações distintas na intenção de averiguar os valores que dominam no processo de decisão de compra, consumo e descarte. Os grupos foram divididos entre Grupo 1 (de 18 a 29 anos), Grupo 2 (de 30 a 49 anos) e Grupo 3 (de 50 a 66 anos). Entre os grupos, os mais velhos demonstraram maior consciência das consequências do consumo e com valores mais altruístas, enquanto o grupo mais jovem se demonstrou com valores mais egoístas, preocupados apenas com a própria sobrevivência ou com a sua vida, ao discorrer sobre as suas preocupações quanto a utilização dos recursos naturais pelo ser humano. O consumo por valores egoístas preocupa-se mais com a eficácia do produto, ou seja, o benefício de sua utilidade, ao invés de com sua contribuição pela causa sustentável, portanto “a crença de que as futuras gerações terão que se adaptar ratifica a falta de intenção de alterar comportamentos atuais de forma a mitigar os problemas iminentes” (BECK; PEREIRA, 2012, p. 68). Esses valores egoístas se encontraram menos presentes nos entrevistados mais velhos (Grupo 2 e 3) que demonstraram preocupações com as gerações futuras, principalmente preocupados com o mundo em que seus filhos e netos viverão. No entanto, “nenhum grupo demonstrou preocupação com o excesso de lixo gerado na sociedade atual e, tampouco, com o destino destes resíduos” (BECK; PEREIRA, 2012, p. 70), que é a parte final do consumo e de responsabilidade do consumidor também.

Em pesquisa realizada com universitários, Tambosi *et al.* (2014) investigou a atenção dada para questões ambientais por alunos de diferentes cursos. A pesquisa utilizou afirmativas propostas por Cardoso e Cairrão (2007 apud TAMBOSI *et al.*, 2014) sobre hábitos de consumo sustentável, intenção de compra de produtos ecológicos e consciência ambiental. O estudo revelou que, dentre essas três variáveis apresentadas, a que mais se destacou dentre os discentes foi a consciência ambiental, seguido da intenção de compra e, por fim, hábitos de consumo sustentável. Ainda pode-se perceber uma alteração na intenção e nos hábitos de consumo sustentável conforme o avanço da idade.

Dentro do âmbito do ensino de Administração, Gomes, Gorni e Dreher (2011) puderam perceber uma discrepância entre o discurso da consciência ambiental e as práticas de consumo sustentável, onde os alunos demonstraram ter uma boa consciência ambiental quanto a conceitos e noções dos impactos causados, no entanto, suas práticas não condizem ou não são tão fortes quanto sua noção teórica.

As pesquisas demonstram que, apesar de os alunos possuírem uma consciência sobre os impactos que seu consumo traz ao meio ambiente, ainda não conseguiram ou estão dispostos a mudarem seu comportamento (GOMES, GORNI, DREHER, 2011; TAMBOSI *et al.*, 2014). Isso pode se dar pelo fato de serem mais individualistas, conforme apontado por Beck e Pereira

(2012), e pela crença de que sozinho não vai conseguir salvar o mundo ou seguindo a linha de raciocínio de que se os outros não fazem, por que ele tem que se esforçar?

No entanto, a educação ainda se faz como um meio importante para que o discurso sustentável se torne forte a ponto de levar a hábitos de consumo sustentável. Nos manuais da Planeta Sustentável da Editora Abril analisados por Mutz (2014), a autora identificou uma tentativa de educar para o consumo consciente. A universalização levaria a sua naturalização. A necessidade de trazer a temática nas discussões é para que ela continue a crescer e consiga alcançar mais pessoas e se torne parte dos valores individuais das pessoas. Mutz (2014) critica quanto a possibilidade da utilização do discurso como meio de controle e imposição de uma cultura que ainda prega o consumo, se fazendo necessário neste ponto uma reflexão crítica.

O consumo faz parte da identidade e da cultura do indivíduo (PINTO; BATINGA, 2016) e a educação pode ser um meio para educar os atores dos valores sustentáveis em direção a esta mudança para melhor. Neste sentido, a proposta da UNESCO de Educação para Desenvolvimento Sustentável ou Educação para Sustentabilidade pode corroborar com a formação de um novo pensamento do consumo consciente (SILVA; GÓMEZ, 2010) nos estudantes do ensino superior.

[...] é notável a necessidade de que toda a sociedade envolva-se focada em harmonizar as dimensões básicas do desenvolvimento sustentável no sentido de que se consiga usufruir os recursos necessários da melhor maneira possível para o atendimento da geração atual, sem comprometer a perpetuação humana. (SILVA; GÓMEZ, 2010, p. 46)

Com a inserção destes estudantes no mercado, estes poderão, por consequência, alterar a lógica de consumo das organizações para que elas se tornem organizações reflexivas e conscientes dos impactos do seu consumo também. Neste sentido, a educação pode se tornar um caminho a longo prazo para envolver toda a sociedade na causa sustentável.

2.2 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE NA ADMINISTRAÇÃO

A educação é o melhor caminho para formação de consciência através de processos contínuos e interativos para mudar os valores quanto a relação entre homem e natureza (GOMES, 2013). A formação de um novo paradigma norteador para a sociedade não é uma mudança que ocorrerá do dia para a noite, mas é algo que deve ser trabalhado. Este trabalho pode ser iniciado nas instituições de ensino superior, pois estas instituições carregam como responsabilidade a educação e geração de futuros trabalhadores e também “têm papel importante na trajetória para um futuro global mais sustentável” (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011, p. 28). Para tal, a sustentabilidade não pode ser um mero discurso utilizado pelas instituições, mas se tornar um espaço para reflexão sobre a temática (LIMA, 2003).

O curso de Administração tem um currículo mais tradicional baseado nos preceitos cartesiano (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; DEMAJOROVIC; SILVA, 2012; VASCONCELOS; SILVA JUNIOR; MARTINS DA SILVA, 2013; CLOSS; ANTONELLO, 2014) o que dificulta a discussão da sustentabilidade e uma lenta adaptação a inserção da temática no currículo dos cursos. A sustentabilidade exige um pensar e agir local e globalmente (TRISTÃO, 2012) e para tal, a formação técnico-científica deve ser substituída por “novas propostas pedagógicas interdisciplinares” (DEMAJOROVIC; SILVA, 2012, p. 45). A integração dos conhecimentos proporciona aos administradores uma visão sistêmica e holística para que se possa obter equilíbrio para garantir a continuidade da vida (TROMBETTA, 2014).

No entanto, o curso de Administração tem por princípio uma natureza de reação e não de iniciativa quanto a inserção de novas temáticas em seus cursos e uma visão de incorporação de temáticas novas sem pressões de fora para dentro, como obrigações legais ou morais ou pressões da sociedade (JACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; VASCONCELOS; SILVA

JUNIOR; MARTINS DA SILVA, 2013). Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) oferecem quatro caminhos para a inclusão da sustentabilidade nos currículos dos cursos de Administração: (1) construção de comunidades de aprendizagem, rompendo barreiras disciplinares na discussão de temáticas como a sustentabilidade; (2) abordagens sistêmicas de sustentabilidade, realizando interconexões da temática pelos diversos meios; (3) janela de oportunidade através da inovação da formação; e (4) ir além do treinamento gerencial, educando indivíduos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.

O mero ajuste nas práticas empresariais não proporciona uma mudança efetiva do paradigma e a formação tradicional não dá conta de formar um cidadão ativo, cooperativo e criativo (CLOSS; ANTONELLO, 2014). Closs e Antonello (2014, p. 226) afirmam que é tarefa do administrador criar condições sociais mais propícias que possibilitem a sustentabilidade social e econômica, e a educação gerencial deve “capacitar gestores (e futuros gestores) para encarar os desafios e oportunidades que a gestão sustentável propicia, desenvolvendo métodos e técnicas que permitam contemplar toda a sua complexidade”. A reflexão crítica nesse sentido proporciona um aprendizado transformador que produza mudanças efetivas nos indivíduos.

A existência de instituições que buscam inserir a temática nas discussões durante a graduação pode ser um sinal de mudança. Na análise do estudo de caso de Vasconcelos, Silva Junior e Martins da Silva (2013) da Alpha Business School (ABS), uma instituição de ensino brasileira, encontrou-se evidências de que a instituição possui valores disseminados entre os seus funcionários, no entanto existe um “hiato entre o desejo expresso e a prática de seus profissionais” (VASCONCELOS; SILVA JUNIOR; MARTINS DA SILVA, 2013, p. 62). O conteúdo do curso demonstrou se adequar conforme a procura por parte das empresas, dependendo do consentimento das empresas para a adoção de novos temas, como a sustentabilidade que não foi mencionada nos documentos analisados, mas também foi percebido um movimento em direção a transversalidade e transdisciplinaridade. As práticas do curso são orientadas a atender as organizações por meio do desenvolvimento de competências estratégicas dos executivos, mas a instituição se esforça para desenvolver indivíduos para a sociedade, para formar cidadãos “que atuem de forma sustentável em seu cotidiano” (VASCONCELOS; SILVA JUNIOR; MARTINS DA SILVA, 2013, p. 65), indo além do âmbito empresarial. Na metodologia de ensino e na prática do docente, os entrevistados afirmaram existir, cada vez mais forte, uma demanda para criação de espaços para reflexão e na necessidade de investir na mudança de postura do educador, para se adequar para a mudança entre a abordagem tradicional de aprendizagem para uma abordagem de aprendizagem para a sustentabilidade. O estudo de caso realizado pelos autores mostra que, apesar de ser uma instituição que tem nome e é conhecida no mercado internacional, ela ainda está caminhando em direção a Educação para Sustentabilidade proposta pela UNESCO.

A mudança de um paradigma para outro não é imediata, portanto a mudança do paradigma convencional da sociedade atual para um paradigma sustentável não poderia se dar de outra maneira se não gradual. O consumo consciente apresenta nesse sentido uma grande contribuição em direção a esta mudança, sem excluir o ato de consumir, pois este é “inerente à condição humana e indispensável à sua sobrevivência” (PINTO; BATINGA, 2016, p. 32), sendo necessária uma mudança de perspectiva ou paradigmática. Esta mudança é mais importante nas gerações mais novas, que estarão ingressando nos mercados de trabalho nos próximos anos, pois elas nasceram, cresceram e desenvolveram-se dentro do paradigma vigente do consumo, notado principalmente na pesquisa de Beck e Pereira (2012) onde, dentre os respondentes, os mais jovens demonstram ter valores egoístas mais forte do que os mais velhos. No entanto, deve se atentar a necessidade de uma formação que possibilite que a sustentabilidade transcenda o discurso, alcançando a prática (CLOSS; ANTONELLO, 2014). A educação dessa futura geração de profissionais e atuantes nas empresas poderá ser o ponto

de ignição da mudança de postura individualista dos indivíduos e das organizações perante o coletivo, o consumo e a sustentabilidade como um todo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista dos seus fins, a pesquisa é descritiva, pois “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (PROVANOVA; FREITAS, 2013, p. 52). A abordagem utilizada foi a quantitativa por presumir a quantificação em números das informações para classificação e análise por meio de recursos e técnicas estatísticas (PROVANOVA; FREITAS, 2013).

A pesquisa foi realizada em uma IES localizada na cidade de Londrina. O procedimento para a obtenção dos dados analisados foi por meio de levantamento de dados utilizando questionário elaborado e validado por Silva, Oliveira e Gómez. (2013) que “possibilita medir o grau de impacto dos hábitos de consumo no meio ambiente, bem como a percepção do aluno quanto às suas práticas de consumo” (SILVA *et al.* p. 165). A amostra utilizada foi a não probabilística por acessibilidade, onde Gil (1999, p. 104) entende como quando o “pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo”. Foram coletadas 114 respostas dos discentes da instituição durante o mês de novembro de 2017, sendo todos alimentados em um formulário com o questionário no Google para a tabulação dos dados.

O questionário utilizado determina o perfil do respondente, estilo de vida e questiona sobre o comportamento. Silva, Oliveira e Gómez (2013) determinam cinco critérios analisados: (1) hábitos de poupança; (2) moradia e transporte; (3) consumo de bens (sustentáveis ou orgânicos) e alimentos; (4) origem de produtos, publicidade feita pelas empresas, critério de compras; e (5) geração e gestão de resíduos. A disposição dos questionamentos conforme os critérios de análise estão dispostos na figura 1.

Figura 1 – Articulação de um conjunto de indicadores de consumo consciente

Critérios analisados	Indicadores de Consumo Consciente
Hábitos de poupança	5. Utiliza energia renovável
	8. Utiliza eletrodomésticos com rótulos de eficiência energética
	10. O que melhor descreve seus gastos e hábitos de poupança?
	12. Evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados
	13. Fecha a torneira enquanto escova os dentes
	14. Fecha o chuveiro enquanto se ensaboa
	15. Desliga aparelhos eletrônicos quando não está usando
	16. Costuma planejar as compras de alimentos
	17. Costuma pedir nota fiscal quando faz compras
	18. Costuma planejar compra de roupas
	19. Costuma utilizar o verso de folhas de papel já utilizadas
	22. Espera os alimentos esfriarem antes de guardar na geladeira
	41. Diminui sua utilização de água
	43. Não liga o ar condicionado diariamente para poupar energia
Moradia e Transporte	2. Quantas pessoas vivem na casa
	4. Quantos quartos existem na casa
	6. Possui fogão, água morna, ar condicionado
	7. Realizou reforma ou pretende para possuir maior eficiência doméstica
	9. Dirige algum tipo dos seguintes veículos motorizados
	37. Dirige sozinho um carro ou caminhão
	38. Utiliza transporte público
	39. Viaja de avião
40. Anda a pé ou de bicicleta	

	47. Leva em conta a proximidade e a facilidade de acesso entre meus locais de moradia, trabalho e estudo, e procuro reduzir meus deslocamentos pela cidade.
Consumo de bens (sustentáveis ou orgânicos) e alimentos	29. Consome alimentos importados
	31. Consome galinha
	32. Consome carne
	33. Consome frutos do mar
	34. Consome frutas e vegetais
	36. Consome água de garrafa
Origem de produtos, publicidade feita pelas empresas, critério de compras	20. Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra
	23. Procura passar ao maior número possível de pessoas as informações que aprende sobre empresas e produtos.
	30. Consome alimentos cultivados na sua região
	35. Consome alimentos que você plantou
	44. Pratica e incentiva o consumo de produtos que apoiem ações de inclusão social ou de proteção ao meio ambiente
	45. Mobiliza-se para incentivar as empresas a prevenir ou corrigir os danos ao meio ambiente causados por suas atividades
	46. Costuma deixar de comprar produtos de empresas como punição por terem feito algo prejudicial à sociedade ou ao meio ambiente
Geração e gestão de resíduos	21. A família separa o lixo para reciclagem (lata, papel, vidro, PET, garrafas)
	48. Preocupa-se em usar recursos de modo que não tragam prejuízos para a sociedade e ao meio ambiente
	49. Apoia campanhas de outras ações que incentivem as pessoas para a reciclagem dos materiais, redução do lixo e reutilização dos produtos

Fonte: Adaptado de Silva, Oliveira e Gómez (2013, p. 179).

Silva *et al.* (2013) utilizaram dos indicadores propostos por Silva, Oliveira e Gómez (2013) para determinar o nível de consciência dos respondentes separados em três grandes construtos: comportamento e sociedade; engajamento e meio ambiente; e economia de recursos. A separação dos indicadores conforme os construtos apresentados podem ser visualizados no quadro 2.

Quadro 2 – Construtos de nível de consciência

Comportamento e sociedade	
16.	Costuma planejar as compras de alimentos
17.	Costuma pedir nota fiscal quando faz compras
22.	Espera os alimentos esfriarem antes de guardar na geladeira
23.	Procura passar ao maior número possível de pessoas as informações que aprende sobre empresas e produtos.
46.	Costuma deixar de comprar produtos de empresas como punição por terem feito algo prejudicial à sociedade ou ao meio ambiente
47.	Leva em conta a proximidade e a facilidade de acesso entre meus locais de moradia, trabalho e estudo, e procuro reduzir meus deslocamentos pela cidade.
48.	Preocupa-se em usar recursos de modo que não tragam prejuízos para a sociedade e ao meio ambiente
Engajamento e meio ambiente	
12.	Evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados
13.	Fecha a torneira enquanto escova os dentes
14.	Fecha o chuveiro enquanto se ensaboa
15.	Desliga aparelhos eletrônicos quando não está usando
19.	Costuma utilizar o verso de folhas de papel já utilizadas
20.	Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra
42.	Lava roupa com água fria para economizar energia
Economia de recursos	
18.	Costuma planejar compra de roupas
21.	A família separa o lixo para reciclagem (lata, papel, vidro, PET, garrafas)
44.	Pratica e incentiva o consumo de produtos que apoiem ações de inclusão social ou de proteção ao meio ambiente

45. Mobiliza-se para incentivar as empresas a prevenir ou corrigir os danos ao meio ambiente causados por suas atividades
49. Apóia campanhas de outras ações que incentivem as pessoas para a reciclagem dos materiais, redução do lixo e reutilização dos produtos

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Silva *et al.* (2013).

O questionário entregue aos discentes contendo os indicadores de Silva, Oliveira e Gómez (2013) foram apresentados por meio de uma Escala Likert onde 1 representa “Nunca” e 5 “Sempre”. Os níveis de consciência do consumo consciente foram determinados segundo a média (SILVA *et al.*, 2013), conforme observado na tabela 1.

Tabela 1 – Valoração dos níveis de consciência do consumo consciente

NÍVEL DE CONSCIÊNCIA	VALOR DA MÉDIA
Ser consciente	De 1,00 a 2,99
Estar consciente	De 3,00 a 3,99
Ter consciência	De 4,00 a 5,00

Fonte: Silva *et al.* (2013, p. 166).

A escala foi baseada em Silva e Menk (2012, apud. SILVA *et al.*, 2013), onde

[...] o “ser consciente” como a prática inerente ao ser humano; o “estar consciente” em diferentes práticas pontuais de consumo e resultam de pressões externas em sua maioria; e “ter consciência” ao considerar de fato seu papel e os impactos que suas escolhas e decisões têm sobre o meio. (SILVA *et al.*, 2013, p. 163)

Espera-se que uma graduação que tenha inserido em seu currículo disciplinas remetentes a EpS proporcione um aumento no nível de consciência entre os discentes. Para tanto, foram comparados os resultados entre os alunos matriculados em diferentes semestres do curso de Administração na IES no segundo semestre do ano de 2017, levando em conta os discentes que ainda não tiveram alguma disciplina referente a EpS (que ocorre no 6º semestre) e os que já tiveram, sendo elas voltadas para questões socioambientais e responsabilidade social do administrador. Dos questionários coletados, 57 são discentes antes do 1º ao 5º semestre e 57 são discentes do 6º ao 8º semestre.

Para a análise de dados, foi em primeiro momento exposto conforme os critérios de análise propostos por Silva, Oliveira e Gómez (2013), seguido pela análise estatística descritiva dos construtos, conforme proposto por Silva *et al.* (2013) para determinar o nível de consciência dos discentes, separando os discentes entre antes e após a EpS. Por fim, foi feito o teste de média para amostras independentes para verificar se há diferença entre as respostas dos discentes antes e após a EpS. Para realizar esta análise, foi utilizado o software estatístico R, onde primeiro foi realizado se existe variância entre as médias e em seguida realizado o teste t de média para amostras independentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção são expostos os dados e realizado a análise conforme descrito na metodologia.

4.1 PERFIL DOS DISCENTES

De início, foi questionado quanto ao gênero, ano de nascimento, estado civil e renda familiar dos discentes. Dentro destes questionamentos, a maior parte dos discentes que

contribuíram com a pesquisa respondendo o questionário foram do gênero feminino (66), sendo os demais do gênero masculino (47) com exclusão de um que preferiu não informar o gênero.

Referente ao ano de nascimento, grande parte dos discentes têm entre 18 a 29 anos (103), estando presente dentro do Grupo 1 do trabalho de Beck e Pereira (2012), grupo que os autores identificaram como tendo consumo por valores egoístas. Quanto ao estado civil, a grande maioria está solteiro (101), o que pode representar um perfil de consumo mais individualista, reforçando o consumo por valores egoístas (BECK; PEREIRA, 2012).

Quanto a renda, 77 dos discentes informaram ter uma renda familiar variando entre R\$ 2.555,01 e mais do que R\$ 5.100,01. Dentre os respondentes, 11 optaram por não informar a renda familiar ou não desconhecerem ela.

4.2 CONSUMO DOS DISCENTES

Para melhor compreensão dos resultados, a figura 1 expõe quais afirmações estão presentes em cada critério de análise, conforme, definido por Silva, Oliveira e Gómez (2013).

O primeiro critério de análise é referente aos hábitos de poupança dos discentes. A primeira questão é quanto a utilização de energia renovável. Entre os discentes, apenas 11 afirmaram utilizar este tipo de energia. Outra questão foi em relação aos eletrodomésticos com rótulo de eficiência energética. Os eletrodomésticos com tais características mais observados foram máquina de lavar (53), refrigerador ou freezer (49) e televisão (48). 26 discentes afirmaram não ter nenhum eletrodoméstico com rótulo de eficiência energética, o que gera mais gasto, é mais prejudicial ao meio ambiente e afeta o próximo ponto analisado, quanto aos gastos e hábitos de poupança.

O consumo consciente envolve uma reflexão a respeito do ato de consumir (PINTO; BATINGA, 2016). Partindo do ponto de vista econômico (MUTZ, 2014), 40 dos discentes afirmaram economizar dinheiro para o futuro, demonstrando uma maior reflexão quanto ao curto e longo prazo, enquanto 24 afirmaram gastar toda sua renda, podendo ser um perfil mais propenso ao superendividamento conforme afirma Mutz (2014).

Os indicadores dos hábitos de poupança seguintes foram avaliados por escala Likert, e foram evidenciados na tabela 2. Para fins comparativos, foram separados os alunos que já tiveram contato com EpS e os que não tiveram. Os indicadores foram dispostos conforme o número da questão apresentado na figura 1.

Tabela 2 – Indicadores de hábitos de poupança

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
12	4,35	1,04	4,58	0,91	4,46	0,98
13	4,30	1,12	4,74	0,77	4,52	0,98
14	1,58	1,03	2,09	1,30	1,83	1,20
15	3,39	1,40	3,79	1,16	3,59	1,30
16	3,32	1,33	3,54	1,36	3,43	1,34
17	2,95	1,52	3,19	1,52	3,07	1,52
18	3,46	1,25	3,25	1,27	3,35	1,26
19	3,88	1,12	3,60	1,35	3,74	1,24
22	2,95	1,48	3,28	1,44	3,11	1,46
41	3,09	1,17	3,09	0,99	3,09	1,08
43	3,46	1,69	3,51	1,70	3,48	1,69
TOTAL	3,34	1,48	3,51	1,44	3,43	1,46

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Analisando as informações da tabela 2 conforme os níveis de consciência determinados por Silva *et al.* (2013), os discentes estão conscientes quanto aos hábitos de poupança dentro dos indicadores de consumo consciente. Há uma elevação de 0,18 na média das respostas, podendo ser considerado um impacto leve da EpS nos discentes.

Dentre os pontos analisados para os hábitos de poupança, apenas as questões 18 (Costuma planejar compra de roupas) e a 19 (Costuma utilizar o verso de folhas de papel já utilizadas) apresentaram uma média negativa em relação aos discentes dos semestres antes da EpS da grade curricular do curso, sendo esta variação de 0,21 e 0,28, respectivamente.

O segundo critério de análise segundo Silva, Oliveira e Gómez (2013) é o de moradia e transporte. Quanto a moradia, 105 responderam que moram entre 2 a 5 pessoas na sua residência, contando consigo mesmo, e 110 moram em residências contendo de 2 a 4 quartos. Em relação as características da residência, a maioria dos respondentes possuem fogão (111) e água morna (86), enquanto a minoria possui ar condicionado (41).

Nas reformas da residência que foram realizadas no último ano, apenas 54 responderam que houve entre as opções apresentadas, sendo espaços que permitem que o ar entre (42), isolamento no telhado ou utilização de telhas transparentes (7) e instalação de janelas de isolamento térmico (5).

Passando para o transporte, 61 dos discentes afirmaram dirigir um carro popular, 21 um carro de modelo sedan ou de maior porte e 35 afirmaram não dirigir ou optaram por não responder à questão. Este ponto está ligado ao consumo de gasolina e à emissão de CO². A tabela 3 expõe as demais questões avaliadas por escala Likert.

Nesta comparação, os indicadores 37 e 39 são inversos, ou seja, quanto maior a média, pior é a avaliação. Nesta avaliação, existe um aumento de discentes após EpS que utilizam um transporte próprio em relação aos discentes do 1º ao 5º semestre. Percebe-se que há uma parcela maior de discentes sem transporte próprio que utiliza de transporte público, anda a pé ou de bicicleta. Isso pode ser devido ao fato de que os discentes com mais tempo de curso já devem estar empregados e com uma renda mais elevada.

No entanto, quando perguntado quanto a redução de deslocamentos pela cidade, os discentes após EpS apresentaram uma variação negativa de 0,35, demonstrando que não há procura por parte deles para um deslocamento mais consciente.

Tabela 3 – Indicadores de moradia e transporte

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
37	3,37	1,76	3,40	1,69	3,39	1,72
38	2,98	1,49	2,91	1,76	2,95	1,62
39	2,12	1,05	1,95	1,04	2,04	1,05
40	3,33	1,31	2,84	1,33	3,09	1,34
47	3,93	1,10	3,58	1,27	3,75	1,19
TOTAL	3,15	1,48	2,94	1,54	3,04	1,52

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O terceiro conjunto de critérios é o de consumo de bens (sustentáveis ou orgânicos) e alimentos (SILVA, OLIVEIRA, GÓMEZ, 2013). A tabela 4 demonstra os indicadores com a sua média e desvio padrão.

As médias de consumo de carne, galinha e vegetais são relativamente elevadas (acima de 4,00). Silva, Oliveira e Gómez (2013, p. 184) apontam quanto ao consumo de água na produção destes produtos, ressaltando ainda a relação do consumo de carne com o impacto sobre o meio ambiente, “como a emissão de gases poluentes e a falta de preocupação com o bem-estar animal, que são consequência dessa prática pecuária”.

Um ponto de atenção é o indicador 36 quanto ao consumo de água de garrafa. As embalagens plásticas têm grande impacto no meio ambiente e o menor consumo percebido entre os discentes após EpS pode ser tomado como um ponto positivo ou uma conquista.

Tabela 4 – Indicadores de consumo de bens e alimentos

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
29	2,65	1,03	2,49	1,04	2,57	1,03
31	4,00	1,02	3,79	1,26	3,89	1,15
32	4,44	0,95	3,77	1,43	4,11	1,25
33	2,40	1,27	2,26	1,11	2,33	1,19
34	4,02	1,23	4,11	1,01	4,06	1,12
36	3,25	1,56	2,81	1,32	3,03	1,45
TOTAL	3,46	1,40	3,20	1,39	3,33	1,40

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

O quarto conjunto de indicadores refere-se a origem de produtos, publicidade feita pelas empresas, critério de compras. A demonstração dos resultados pode ser observada na tabela 5.

Ao levar em consideração as médias apresentadas, observa-se que os discentes que já tiveram contato com a EpS demonstram uma maior preocupação com a origem do produto e procura mais por empresas que estão comprometidas com a sustentabilidade. Apesar disso, as médias apontam um comportamento de “às vezes”, sendo ainda algo não incorporado no dia-a-dia do discente. O aumento quando comparado os discentes que não tiveram disciplinas referentes a temática da EpS pode demonstrar que o trabalho da conscientização traz resultados quanto ao consumo mais seletivo e reflexivo (PINTO; BATINGA, 2016).

Tabela 5 – Indicadores de origem de produtos, publicidade e critério de compra

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
20	2,35	1,22	2,56	1,38	2,46	1,30
23	3,05	1,37	3,00	1,22	3,03	1,29
30	3,46	1,04	3,60	0,94	3,53	0,99
35	1,65	1,27	1,74	1,16	1,69	1,21
44	2,86	1,26	2,91	1,29	2,89	1,27
45	2,11	1,16	2,56	1,41	2,33	1,31
46	2,88	1,32	3,32	1,27	3,10	1,31
TOTAL	2,62	1,36	2,81	1,36	2,72	1,36

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Por fim, o último critério de análise é a geração e gestão de resíduos. Ela é avaliada por três questões (21, 48 e 49). Os resultados estão expostos na tabela 6.

Tabela 6 – Indicadores de geração e gestão de resíduos

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
21	3,77	1,49	3,86	1,36	3,82	1,42
48	3,56	1,13	3,39	1,11	3,47	1,12
49	3,58	1,22	3,68	1,21	3,63	1,21
TOTAL	3,64	1,29	3,64	1,24	3,64	1,26

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Ao observar as médias, é possível notar que a média dos discentes antes e após EpS é a mesma. No entanto, as médias apresentadas são elevadas, dentro do “Estar consciente” proposto por Silva *et al.* (2013), o que demonstra a existência de uma boa preocupação quanto a geração e gestão de resíduos no geral.

Exposto esses valores, para definir quanto ao nível de consciência conforme determinado por Silva *et al.* (2013), a análise realizada por Silva, Oliveira e Gómez (2013) separou os indicadores em três construtos: (1) comportamento e sociedade; (2) engajamento e meio ambiente; e (3) economia de recursos. A distribuição das afirmações foi exposta no quadro 2 e estão com os valores distribuídos nas tabelas 7, 8 e 9, segundo a ordem dos construtos dispostos no quadro 2.

Em relação ao comportamento e sociedade, demonstrado na tabela 7, os discentes que já cursaram disciplinas voltadas para a EpS apresentam um aumento de 0,10 em relação aos discentes que ainda não cursaram tais disciplinas. As questões que houve uma diferença negativa foram quanto a divulgação de informações das empresas e produtos (0,05), redução de deslocamento (0,35) e preocupação com a redução de prejuízos a sociedade e meio ambiente (0,17).

Tabela 7 – Comportamento e sociedade

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
16	3,32	1,33	3,54	1,36	3,43	1,34
17	2,95	1,52	3,19	1,52	3,07	1,52
22	2,95	1,48	3,28	1,44	3,11	1,46
23	3,05	1,37	3,00	1,22	3,03	1,29
46	2,88	1,32	3,32	1,27	3,10	1,31
47	3,93	1,10	3,58	1,27	3,75	1,19
48	3,56	1,13	3,39	1,11	3,47	1,12
TOTAL	3,23	1,37	3,33	1,32	3,28	1,35

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Apesar da pequena diferença, segundo a escala de nível de consciência determinada por Silva *et al.* (2013), os discentes estão conscientes, com diferenças pontuais geralmente atingidas por pressões externas, podendo este ser considerado a Educação para Sustentabilidade.

O segundo construto proposto por Silva *et al.* (2013) é o de engajamento e meio ambiente, demonstrado na tabela 8. Esta avaliação avalia o engajamento do discente com a sustentabilidade, levando em conta alguns comportamentos como apagar as luzes em ambientes desocupados, fechar a torneira enquanto escova os dentes e outros, conforme demonstrados no quadro 2.

Tabela 8 – Engajamento e meio ambiente

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
12	4,35	1,04	4,58	0,91	4,46	0,98
13	4,30	1,12	4,74	0,77	4,52	0,98
14	1,58	1,03	2,09	1,30	1,83	1,20
15	3,39	1,40	3,79	1,16	3,59	1,30
19	3,88	1,12	3,60	1,35	3,74	1,24
20	2,35	1,22	2,56	1,38	2,46	1,30
42	3,93	1,46	4,04	1,39	3,98	1,42
TOTAL	3,40	1,55	3,63	1,50	3,51	1,53

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

Na análise do segundo construto, houve uma diferença positiva (0,23) entre os alunos matriculados nos semestres anteriores a EpS e os dos semestres posteriores a EpS. Neste construto, apenas a questão 19 (utilização do verso de folhas) houve uma diferença negativa (0,28) entre os discentes antes e após a EpS. Ao analisar a média total do construto, observa-se que os discentes que já tiveram contato com a EpS possuem um maior comprometimento com ações pontuais relacionadas a sustentabilidade.

Na análise geral, os discentes em ambos os casos demonstram estar conscientes do consumo sustentável.

Por fim, o último construto analisado é o de economia de recursos (SILVA *et al.*, 2013), que contém afirmações como planejamento de compras, separação de lixo e outros, conforme expostos no quadro 2. Os valores estão disponíveis na tabela 9.

Tabela 9 – Economia de recursos

INDICADORES	ANTES EPS		APÓS EPS		TOTAL	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
18	3,46	1,25	3,25	1,27	3,35	1,26
21	3,77	1,49	3,86	1,36	3,82	1,42
44	2,86	1,26	2,91	1,29	2,89	1,27
45	2,11	1,16	2,56	1,41	2,33	1,31
49	3,58	1,22	3,68	1,21	3,63	1,21
TOTAL	3,15	1,41	3,25	1,39	3,20	1,40

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa.

A diferença entre os discentes matriculados no semestre posteriores a disciplinas voltadas para a EpS e os que estão matriculados nos semestres com tais disciplinas, ou que já passaram por elas, é de 0,10. A única questão com avaliação negativa (0,19) é quanto ao planejamento de compra de roupas, o que serve para avaliar o consumo impulsivo. Nos demais pontos, os discentes que já tiveram ministradas as disciplinas voltadas para a EpS apresentam um aumento positivo e, no geral, ambos os grupos demonstram estar conscientes.

Apesar de ter sido observado diferenças entre as médias dos discentes antes e após EpS, foi feito também um teste de hipótese paramétrico de duas amostras independentes para verificar se existe uma diferença significativa entre as médias apresentadas. A análise demonstrou que apenas três indicadores apresentaram diferença significativa entre as médias, sendo eles: fechar a torneira enquanto escova os dentes (13), fechar o chuveiro enquanto se ensaboa (14) e consome carne (32).

Nos construtos elaborados por Silva *et al.* (2013), o indicador 32 é desconsiderado, mas os indicadores 13 e 14 estão presentes dentro do mesmo construto, o de engajamento e meio ambiente. Em ambos os casos, a média dos discentes após EpS foi maior, o que pode demonstrar um impacto que o ensino trouxe na vida dos discentes.

4.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os aumentos relativamente pequenos observados até então podem se dar pelo fato de os discentes já terem um nível de consumo consciente de certo modo elevado (estar consciente). Portanto, o EpS não traz um impacto estatisticamente significativo neste caso específico, apesar de contribuir com pequenos indícios de sua relevância. Outra questão que deve ser levantada é enquanto a limitação do estudo, que avalia discentes diferentes, não conseguindo captar a evolução do pensamento do discente antes e após a EpS.

Segundo os construtos propostos por Silva *et al.* (2013), as médias observadas no “comportamento e sociedade” e “economia de recursos” encontram-se baixas. Apesar de, segundo a escala proposta pelos autores, os discentes terem conhecimento sobre o consumo consciente, as médias são as que mais se aproximam de “ser consciente”. Os pontos com piores médias são em relação ao banho (fechar o chuveiro enquanto se ensaboa), leitura de rótulos e incentivo as organizações para prevenir ou corrigir danos ao meio ambiente.

Apesar de alguns pontos negativos, os discentes que se encontram em maioria na faixa identificada por Beck e Pereira (2012) como possuidora de valores egoístas apresentam uma consciência de seu impacto ao meio ambiente e tem comportamento com práticas voltadas para a sustentabilidade (TAMBOSI *et al.*, 2014; GOMES; GORNI; DREHER, 2011). Ainda em comparação com o estudo de Beck e Pereira (2012), os autores identificaram que não havia muita preocupação com o destino dos resíduos, enquanto os discentes demonstraram uma preocupação maior com o final ou destino do seu consumo, evidenciado pelas questões 21 e 49, que tiveram médias próximas a 4 (ter consciência).

A dificuldade de inserir a discussão no currículo tradicional pode ser uma das razões que a EpS não surta tanto efeito nos discentes a ponto de trazer diferenças significativas (ACOBI; RAUFFLET; ARRUDA, 2011; DEMAJOROVIC; SILVA, 2012; VASCONCELOS; SILVA JUNIOR; MARTINS DA SILVA, 2013; CLOSS; ANTONELLO, 2014; MUTZ, 2014), no entanto ainda é algo recente e os pequenos resultados positivos podem proporcionar, a longo prazo, um impacto maior.

É necessário que a discussão a respeito da sustentabilidade gere reflexão quanto ao consumo (CLOSS; ANTONELLO, 2014; PINTO; BATINGA, 2016) e as instituições de ensino superior são espaços para que a reflexão possa ocorrer (LIMA, 2003), formando mais do que administradores conscientes, mas também cidadãos que tenham comportamentos de forma sustentável no seu cotidiano (VASCONCELOS; SILVA JUNIOR; MARTINS DA SILVA, 2013).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi de comparar o nível de consumo consciente entre discentes de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública em Londrina antes e após a Educação para Sustentabilidade (EpS) através do questionário proposto e validado por Silva, Oliveira e Gómez (2013).

No geral, verificou-se que os discentes questionados estão cientes do consumo consciente e apresentam comportamento que podem auxiliar na causa da sustentabilidade, existindo a possibilidade de levarem este comportamento para dentro das organizações em que eles forem trabalhar ou já trabalharem.

A análise comparando os discentes que tiveram contato com a EpS e os que não tiveram contato apresentou médias maiores nos discentes que estavam cursando os semestres que já viram ou estavam vendo a disciplina abordando o tema da sustentabilidade. No entanto, quando foi verificado se existia uma diferença estatisticamente significativa entre as médias, encontrou-se que apenas três indicadores apresentaram diferença (fechar a torneira enquanto escova os dentes, fechar o chuveiro enquanto se ensaboa e consome carne). Portanto, não foi possível concluir se o contato com a EpS influencia na consciência

Conforme já falado, a pesquisa tem a limitação de não avaliar o progresso dos mesmos discentes durante o percurso no curso, o que fortaleceria ainda mais a argumentação. Isto pode ser uma oportunidade para estudos futuros para averiguar ainda mais o impacto da EpS na formação dos discentes. Além de ser importante e necessário buscar outras maneiras além do consumo consciente para avaliar tal impacto.

Há ainda espaço para progresso, mas como já discutido anteriormente, a mudança de paradigma é algo complicada e que leva tempo. Estes pequenos sinais de progresso no pensamento individual nos garantem esperanças para um futuro mais sustentável para os indivíduos e para as organizações que serão geridas por eles.

REFERÊNCIAS

BECK, C.; PEREIRA, R. Preocupação ambiental e consumo consciente: os meus, os seus e os nossos interesses. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 51-78, jul./dez. 2012.

CLOSS, L.; ANTONELLO, C. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 221-252, mai./jun. 2014.

DEMAJOROVIC, J.; OLIVEIRA DA SILVA, H. Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de administração: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 5, p. 39-64, set./out. 2012.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, D. Educação para o consumo ético e sustentável. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, [s.l.], v. 16, p. 18-31, jan./jun. 2006.

GOMES, G.; GORNI, P.; DREHER, M. Consumo sustentável e o comportamento de universitários: discurso e práxis! **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v. 10, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2011.

JACOBI, P.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M. Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 21-50, maio/jun. 2011.

LIMA, G. O discurso da sustentabilidade e suas implicações para a educação. **Ambiente & Sociedade**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 99-119, jul./dez. 2003.

MUTZ, A. O discurso do consumo consciente e a produção dos sujeitos contemporâneos do consumo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 02, p. 117-136, abr./jun. 2014.

PINTO, M.; BATINGA, G. O consumo consciente no contexto do consumismo moderno: algumas reflexões. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, [s.l.], v. 14, Edição Especial, p. 30-43, 2016.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2017.

SILVA, M.; OLIVEIRA, A.; GÓMEZ, C. Indicadores de consumo consciente: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, Campo Largo, v. 12, n. 2, p. 173-190, mai./ago. 2013.

SILVA, M. *et al.* Um espelho, um reflexo! A Educação para Sustentabilidade como subsídio para uma tomada de decisão consciente do administrador! **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 13, n. 6, p. 154-182, mai./jun. 2013.

SILVA, M.; GÓMEZ, C. Consumo consciente: o papel contributivo da educação. **REUNA**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 43-54, set./dez. 2010.

TAMBOSI, S. *et al.* Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, [s.l.], v. 5, n. 3, p. 454-468, jul./dez. 2014.

TRISTÃO, M. A educação ambiental e a emergência de uma cultura sustentável no cenário da globalização. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 207-222, jan./jul. 2012.

TROMBETTA, S. Educação e sustentabilidade. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, São Cristóvão, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2014.

UNESCO. **Mission – UN Decade of ESD**. 2005. Disponível em: <<https://en.unesco.org/themes/education-sustainable-development/what-is-esd/un-decade-of-esd/mission>>. Acesso em: 18 out. 2017.

UNESCO. **Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4**. 2016. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002456/245656e.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2017.

VASCONCELOS, K.; SILVA JUNIOR, A.; MARTINS DA SILVA, P. Educação gerencial para atuação em ambientes de negócios sustentáveis: desafios e tendências de uma escola de negócios brasileira. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 45-75, jul./ago. 2013.